

CERIPA

PRELACÃO ESPECIAL AOS ASSOCIADOS E USUÁRIOS DA
COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE TAQ. - PESSOAS FÍSICAS - ANEXO



*Usina
Pesqueiro
impulsiona
qualidade
Ceripa*



Prefeito Miderson e João Beckers inauguram agência da Crediceripa em Taquarituba

SAIBA COMO PROTEGER SEUS EQUIPAMENTOS



Instalações inadequadas (foto) são a maior causa de danos em eletrodomésticos



NOVOS INVESTIMENTOS
Mais duas subestações, veículos especiais e equipamentos de última geração



Crescer com energia

Crescemos mais. E estamos avançando do dentro do que permite a realidade econômica do Brasil, com os pés no chão, sem expectativas utópicas ou projetos inviáveis. Com efeito, nossa participação no setor elétrico teve aumento marcante e hoje a Ceripa vislumbra com otimismo a perspectiva de sua auto-suficiência na geração de energia.

Durante o exercício de 2002, concluímos a construção da Pequena Central Hidrelétrica Pesqueiro, nascida de um consórcio promissor entre a Ceripa, que detém 40% das ações, e as paranaenses Eletrorural, de Castrolanda, e Ceral, de Arapotí. Embora ainda



não oficialmente inaugurada, a usina entrou em operação em janeiro passado, quando assistimos com alegria ao acionamento de suas turbinas, suficientes para abastecer uma cidade de 40 mil habitantes. A despeito de certa alteração dos custos, por conta de alguns imprevistos e de um peque-

no atraso na finalização das obras, tivemos habilidade para negociar a compra dos equipamentos hidromecânicos e as construções civis, o que possibilitou que os custos por megawatt instalado permanecessem competitivos.

Ainda com relação à concretização do projeto Pesqueiro Energia S/A, temos de enaltecer o arrojo das acionistas, cujo aporte financeiro foi decisivo para o êxito do empreendimento, no momento em que os programas de financiamento anunciados pelo governo federal não se confirmaram. No exercício de 2003, estaremos encaminhando a captação dos recursos de financiamento, adequação dos programas ambientais pertinentes, investimentos para conservação e manutenção da usina, treinamentos junto a fornecedores e estudos sobre novos empreendimentos.

Em nossa região, a

Ceripa segue ativa rumo à qualidade total dos serviços para seus cooperados e clientes. Definimos a construção de mais duas subestações, fizemos investimentos significativos em novos equipamentos, ampliamos nossas redes de alta tensão e participamos, no início de maio, da inauguração da nova agência do nosso braço financeiro, o Crediceripa. Tudo isso vem confirmar a perfeita sintonia da Ceripa com o novo modelo de cooperativismo e a austeridade de sua diretoria na condução das atividades. Estamos preparados para os desafios que as mudanças conjunturais do País nos impõem e caminhamos com a certeza de que a Ceripa cumpre papel essencial no processo de desenvolvimento sustentável da região. Temos energia para progredir.

Um grande abraço.

João Beckers
presidente

Prevenção de tudo acima



Enérgica na busca da qualidade total, a diretoria da Ceripa e sua Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) realizam periodicamente cursos de treinamento e aperfeiçoamento das normas de segurança no trabalho. Recentemente, foram elaborados materiais didáticos sobre o tema, em atendimento às mudanças apontadas pela Norma Regulamentadora NR-10, que serviram de suporte ao treinamento de conscientização e prevenção dos funcionários. “Nosso lema é o cliente e a prevenção em primeiro lugar”, ensina o técnico de segurança do trabalho Severino Lino Francisco. ■



COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE ITAÍ PARANAPANEMA AVARÉ

Rua Manoel Joaquim Garcia, 1177 - telefone 0xx14 3761-1401 - Itaip/SP

CERIPA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Peter Johannes Beckers
Vice-presidente: Pedro Alípio Dognani
Secretário: Gilmar Antonio Casarin
Diretor Adjunto: Wilson Rodrigues Daniel
Conselho fiscal: Adrianus PM van Melis, Alcides Carlos e Antonio Carlos da Rocha
Gerente Geral: Hugo Ferraz da Silveira
Gerente de Campo: João Pereira de Souza
Engenheiro Eletricista: Cláudio Ferreira Albuquerque

Ceripa terá mais duas subestações em Itaí

A diretoria da Ceripa anunciou a construção de mais duas subestações de transformação de energia elétrica, ambas no município de Itaí. A empresa mantém atualmente 7 subestações em operação.

Também estão previstas obras de ampliação e melhoria do sistema em Taquarituba, onde existem diversos projetos de implantação de pivôs centrais de irrigação.

Uma das subestações será construída no Bairro dos Farrapos, próximo à área urbana. Terá três transformadores, dois de 10.000 KVA nas tensões de 66.000/33.000 Volt com regulagem automática, e um de 10.000 KVA nas tensões 33.000/11.400. Será a maior unidade dentre todas já construídas, em um terreno de 120 m x 70 m, onde futuramente funcionará um centro de controle que vai possibilitar o monitoramento de todo o sistema elétrico da Ceripa. A fonte de energia virá da linha de trans-

missão da Cia. Luz e Força Santa Cruz, que fica sobre o terreno adquirido recentemente.

A subestação do Farrapos vai captar energia elétrica da Santa Cruz, transformá-la e distribuí-la para as subestações do trevo das rodovias Raposo Tavares e João Mellão, do bairro Cercadinho e ainda como alternativa de suprimento para as subestações que atendem Holambra II e Taquarizinho, próximo ao Posto Tibiriçá, em Paranapanema. Também distribuirá energia para toda a zona rural de Itaí.

A outra nova subestação ficará junto ao trevo de entroncamento da Raposo Tavares com a João Mellão e terá um transformador de 7.500 KVA nas tensões de 33.000/11.400 volt, com regulador automático de tensão. Esta unidade receberá energia através de uma linha de transmissão a ser construída interligando-a à subestação do Bairro dos Farrapos.

Atenderá as diversas fazendas e toda a região de veraneio da represa, no lado de Itaí.



O engenheiro Claudio Albuquerque e o gerente geral Hugo Ferraz em visita as obras da nova subestação

Modernidade e eficiência

Estes são os pilares do plano de otimização do sistema elétrico da Ceripa. Os investimentos não param e a mais recente aquisição são as novas chaves religadoras automáticas, que já estão sendo instaladas. São 17 unidades que em breve serão incorporadas ao sistema, possibilitando maior confiabilidade e operacionalidade.

O custo de cada chave religadora equivale ao preço de um carro médio zero-quilômetro.

A Ceripa também dirige

seu foco ao desenvolvimento da hidroagricultura e do turismo em sua área de atuação. No dia 17 de abril, a empresa entregou toda a linha de alta tensão do Loteamento Terras de Santa Cristina 3, em Itaí, beneficiando mais de 6.000 lotes. E no Santa Cristina 6, na Estância Turística de Paranapanema, deve concluir em setembro o projeto iniciado em maio do ano passado, para cobrir toda a gleba (6.300 lotes), com as linhas de alta tensão. É a Ceripa ligada no futuro da nossa região.

Financiamento para o pequeno consumidor de Itaí



A Ceripa implantou um programa para beneficiar as comunidades rurais em Itaí que ainda não tinham acesso à energia elétrica. Para muitas famílias é o fim de toda uma vida de sacrifícios. "O financiamento é exclusivo para pequenos consumidores. A cooperativa está financiando as instalações elétricas até as residências com recursos próprios. O consumidor poderá pagar em até 5 anos", explica o gerente geral Hugo Ferraz da Silveira.

O plano de financiamento é semelhante ao Luz da Terra implantado pelo governo do Estado com menos burocracia e com a vantagem do financiamento ser feito pela própria Ceripa. Assim, a energia chega mais cedo nas residências.

A Pesqueiro Energia gerando progresso



Os presidentes: Adolf H. Van Arragon da Ceral, João Beckers da Ceripa e Hendrik Noordegraaf da Eletrorural

A Pesqueiro Energia S/A, hidrelétrica construída em Jaquariaíva/PR pelo consórcio das cooperativas Ceripa, Ceral (Arapoti) e Eletrorural (Castro) começou a operar em janeiro último. Suas turbinas geram 12 MW de energia, suficientes para abastecer uma cidade de até 40 mil habitantes, levando mais desenvolvimento e qualidade de vida às comunidades. A Ceripa detém 40% das ações da usina, cuja obra consumiu 347.000 m³ de terra, 10.980 m³ de concreto, 2.390 toneladas de cimento, 172 toneladas de ferragens e dezenove meses de muito trabalho e união. A Ceripa dá um grande passo rumo à auto-suficiência na geração de energia elétrica.



Evandro, Tateki, Rosmir e Strickert, diretoria executiva da Pesqueiro Energia S/A



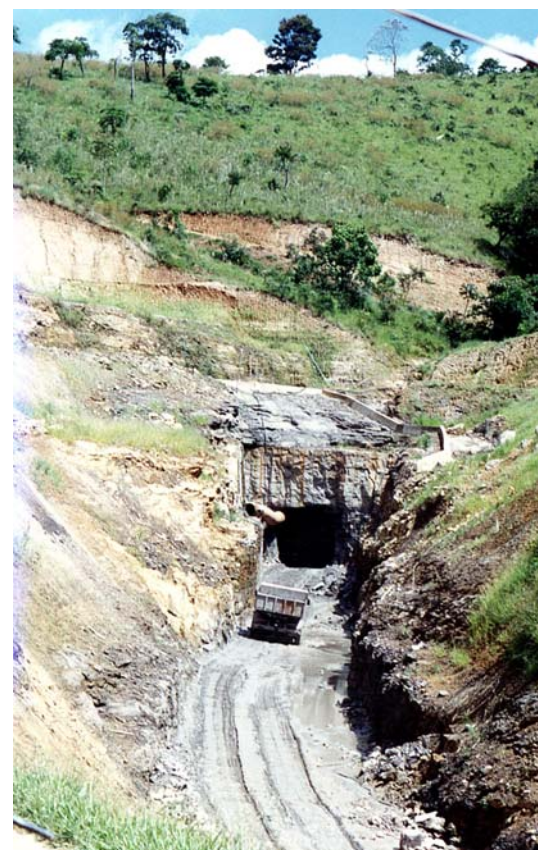
Gilmar Casarim, Hugo Ferraz e Pedro Dognani



Vista aérea do lago da PCH Pesqueiro



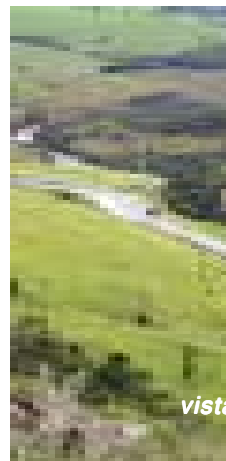
Canal projetado para levar água até as turbinas: construção de túnel, saída ao lado, de 990 metros



Canal



Casa de máquinas



vista



Condutores forçados para acionar as duas turbinas



Duas turbinas e geradores



de 800 metros



Depois de acionar as turbinas a água é devolvida ao leito do rio Jaguariálva



gs...



a aérea do canal



Mário, João Beckers, Evandro, Pedro, Hugo, Wilson, Gustavo, Rocha, Claudio, Casarin, Adolfo e Cid em visita à Pesqueiro

Instalações corretas evitam danos

Contratar profissionais qualificados e cumprir as normas técnicas garantem a segurança dos equipamentos elétricos

A mulher do sitiante Mané trava com ele o seguinte diálogo:

— Marido, precisa comprar uns 30 metros de fio pra puxar uma tomada na casinha de fora, pra ligar o tanquinho.

— Chama o Tiãozinho Encanador que ele quebra o galho com estes pedaços de fio. Na gaveta da pia tem uma tomada velha que ainda dá pra usar.

— Mas o Tiãozinho não lida só com encanamento?

— Ara, ele também mexe com força, mulher, pode chamar!

Embora uma ficção, a historieta acima traduz uma triste realidade brasileira, a cultura da “gambiarrá”. Para tudo se dá um jeito, ‘não precisa chamar o técnico nem gastar muito, a gente mesmo resolve’, dizem muitos. E aí, o prejuízo, ou o acidente tantas vezes fatal, é coisa certa.

Você sabia que, no Brasil, 4 em cada 5 casas têm instalação elétrica inadequada? E que as gambiarras mal feitas são responsáveis por quase todos os danos ocorridos em equipamentos elétricos, por muitos acidentes com choques e por boa parte dos incêndios em residências e estabelecimentos comerciais?

A maioria dos problemas com instalações elétricas pode ser evitada se os serviços forem executados de acordo com as normas técnicas e por profis-

sionais competentes.

O engenheiro eletricista da Ceripa, Cláudio Albuquerque, tem contabilizado um aumento considerável do número de reclamações de danos em aparelhos elétricos. No entanto, após uma investigação do problema, quase sempre o departamento técnico da em-

presa verifica que o causador do dano é a própria instalação elétrica do consumidor, geralmente feita sem obedecer às normas básicas para uma instalação correta e segura. E nunca é demais lembrar que a Ceripa não pode ser responsabilizada por danos em equipamentos elétri-

cos dos consumidores quando se comprova que o problema foi provocado por instalações irregulares feitas por curiosos não-habilitados.

No Brasil, toda instalação elétrica de baixa tensão deve ser executada conforme as recomendações da NBR 5410 da Associação Brasilei-

ra de Normas Técnicas (ABNT), e sempre por um profissional habilitado. Áreas rurais, como as atendidas pela Ceripa, estão sujeitas a todo tipo de intempérie (chuvas, ventos fortes, raios etc.), e a NBR 5410 estabelece critérios especiais para aumentar a segurança nessas regiões.

“Para tudo se dá um jeito, não precisa chamar o técnico nem gastar muito, a gente mesmo resolve”, dizem muitos. E aí, o prejuízo, ou o acidente...

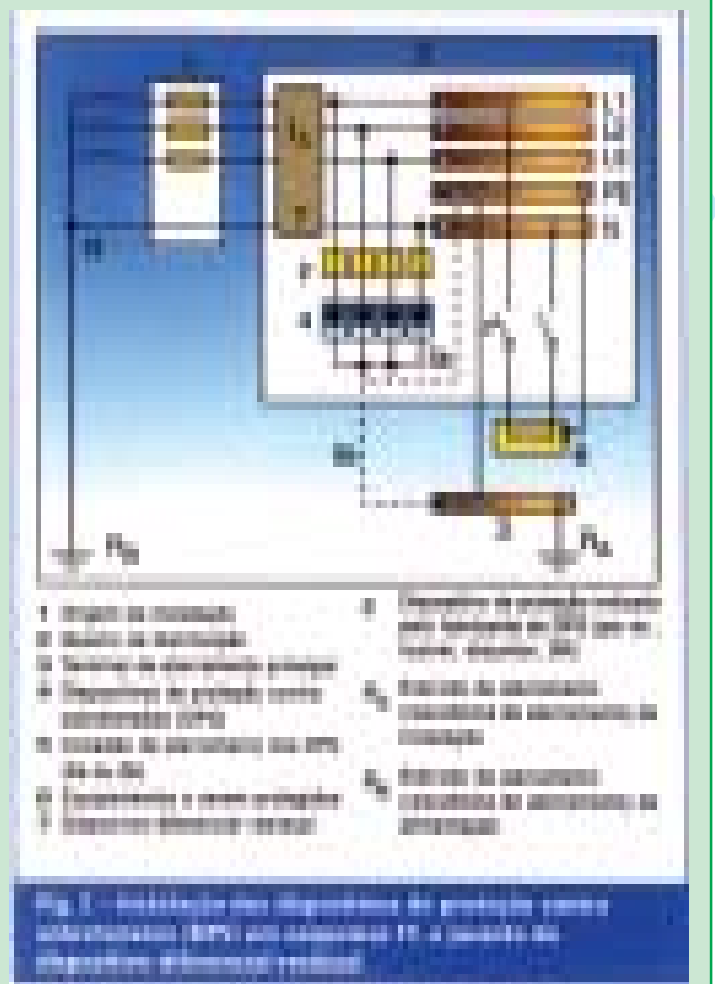
Proteção contra sobretensões

Diz o texto da NBR 5410:

“As pessoas, os animais domésticos e os bens devem ser protegidos contra as conseqüências prejudiciais devidas a uma falta elétrica entre partes vivas de circuitos com tensões nominais diferentes, e a outras causas que possam resultar em sobretensões (fenômenos atmosféricos, sobretensões de manobras etc.)”. As instalações alimentadas por rede de baixa tensão situadas em zonas expostas a raios (a maioria dos locais de fornecimento da Ceripa), devem ser equipadas com dispositivos adequados de proteção contra sobretensões, “tais como pára-raios

de residência não-linear de baixa tensão”. Esses dispositivos podem ser necessários na origem da instalação, nos pontos de entrada ou saída dos condutores, junto aos equipamentos e, eventualmente, também ao longo da linha.

A idéia central da norma NBR 5410 é que a proteção contra sobretensões deve ser feita “em cascata”, ou seja, deve-se reduzir uma parte considerável do sinal na entrada da instalação, diminuí-lo mais um pouco ao longo da linha e “mata-lo” definitivamente junto ao equipamento. O profissional responsável por uma instalação, sabendo da possibilidade de sobretensões, não pode se omitir ou ignorar o assunto. ■



Instalações inadequadas, fonte de risco e prejuízo

Danos em equipamentos e aparelhos elétricos normalmente são causados por condições inadequadas da instalação. O defeito mais comum é a interrupção do fio neutro, que numa instalação a duas ou três fases provoca dimi-

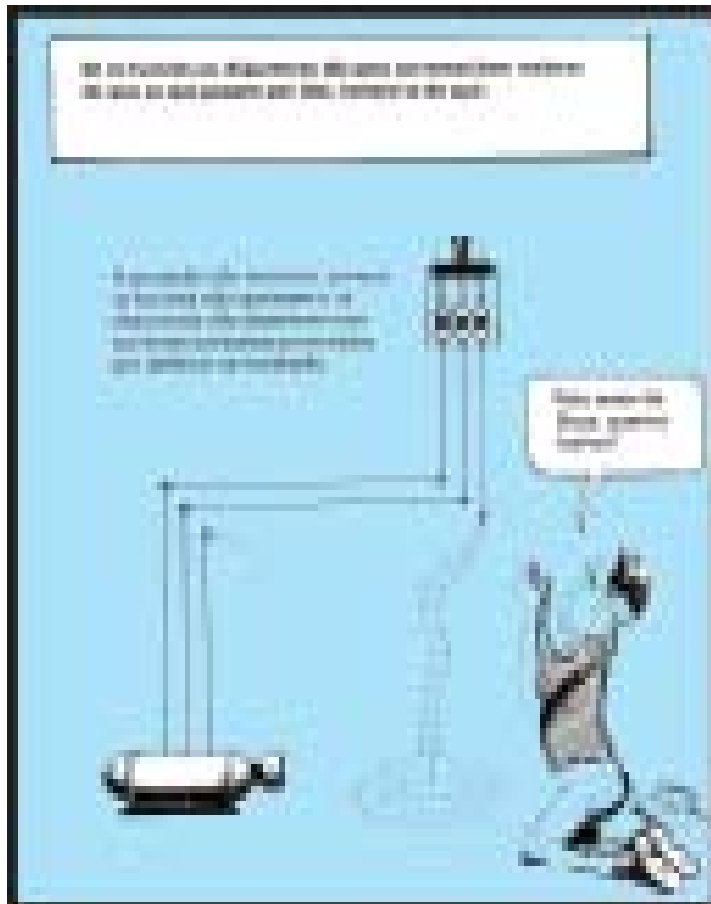
nuição da tensão numa parte da fiação e o aumento em outra parte.

O aumento aleatório de carga, e que modifica as condições previstas inicialmente em uma instalação elétrica, provoca seu o funcionamento

inadequado e pode levar a queima de aparelhos. Por exemplo, quando o consumidor decide ligar um motor elétrico, aparelho de ar condicionado, aquecedor etc., em uma instalação já existente, que não foi preparada para suportar

tais equipamentos, corre sério risco de “queima-los”.

Portanto, sempre que você for instalar novos aparelhos deve comunicar a Ceripa com antecedência e, caso necessário, adequar a entrada e a instalação já existente.



Segurança contra choques elétricos

Tomar choque de 110 volts é ruim. De 220 volts então, é uma paulada. O risco maior ocorre nas chamadas áreas úmidas, como banheiros, cozinhas, piscinas, lavanderias etc. Nestes locais, a NBR 5410 recomenda a instalação do dispositivo de proteção a corrente diferencial-residual, ou “dispositivo DR”. Este equipamento garante a segurança de sua família contra acidentes com choques.

No caso de motores elétricos, deve-se tomar os cuidados necessários, como emprego de fusível ou disjuntor, contator, relê térmico. Quando for trifásico, é preciso instalar também o relê falta de

fase.

O departamento técnico da Ceripa recomenda nunca instalar motores diretamente a chaves tipo faca com fusíveis ou disjuntores. Para pequenos motores, deve-se usar as chaves “guarda-motores”, que contêm contator e relê térmico. Acima de 5 HP, utilizar ainda as chaves estrela-triângulo, e para motores com potência maior que 20 HP, empregar chaves compensadoras.

Seguindo rigorosamente estas normas, você garante segurança para pessoas e animais e não se arrisca ao prejuízo de um equipamento danificado.



QUALIFICAÇÃO A Ceripa faz treinamentos constantes para atualizar e reciclar os serviços prestados por sua equipe de profissionais. Acima, a engenheira Fabiana, da Nansen S/A - Instrumentos de Precisão, ministra curso de instalação e operação de medidores eletrônicos de consumo de energia

Crediceripa leva mais força aos campos de Taquarituba

Parceiro forte do produtor rural, a Crediceripa abre as portas de sua terceira agência, desta vez em Taquarituba, na rua Ataliba Leonel, centro da cidade. A solenidade de inauguração aconteceu na tarde de quarta-feira, 7 de maio, com a presença de autoridades, agentes financeiros, diretoria da instituição e produtores locais. O presidente da Crediceripa, João Beckers, enalteceu a pujança agrícola da nossa região, “embora o Sul de São Paulo seja historicamente esquecido por todos os governos federais e estaduais”, destacou a importância das cooperativas de crédito para o apoio aos pequenos e médios produtores e sentenciou



Luiz (Shirú) gerente da Crediceripa de Taquarituba

que “se vamos crescer, então será por nossos próprios esforços, pois ninguém virá fazer coisa alguma por nós”.

A Crediceripa nasceu modesta, em maio de 1995, e hoje, comparando seu patrimônio líquido e sua movimentação financeira, é a número 15 dentre as 33 cooperativas de crédito rural do Estado de São Paulo. Suas agências estão em Itaí, Holambra II e agora, Taquarituba. Em pouco tempo, as três estarão ligadas *on line*, para modernizar e agilizar ainda mais as transações financeiras e os serviços prestados aos clientes em toda a região.

Em Taquarituba, a Crediceripa chega para so-

mar e não para concorrer, conforme faz questão de frisar o presidente. “A região de Taquarituba já tem uma boa estrutura agrícola. Contamos com o dinamismo do prefeito Miderson, que está muito ligado à área rural, e temos aqui um exemplo força e união do homem do campo, a Coreata (Cooperativa Regional Agropecuária Taquarituba), sólida e atuante no recebimento e venda da produção. A Ceripa também está presente, já deu e continua dando sua contribuição em eletrificação rural, temos as instituições financeiras e agora a Crediceripa, que não chega para fazer concorrência, mas para somar, unir e fortalecer cada vez mais o setor rural”.

Beckers também falou do rigoroso controle que o Banco Central exerce sobre as cooperativas de crédito. “Às vezes, temos a impressão de que o Banco Central é mais severo com as cooperativas de crédito do que com os bancos, mas para nós isso é muito positivo, afinal, o dinheiro que administramos não é nosso, é do meu vizinho, é dos sócios, muitas vezes de um pequenino produtor que luta com muita dificuldade. Já me falaram que a Crediceripa é muito conservadora, não arrisca nada, mas é isto mes-



Na foto acima, Erotides, David de Andrade (Banccob) e João Beckers; abaixo, os produtores Pedro Derks e Bruno Dainese, o engenheiro Claudio Albuquerque e o prefeito Miderson



mo, não vamos arriscar o dinheiro alheio, esse tipo de crítica, para nós, é um elogio”.

Compareceram à inauguração o prefeito Miderson Milleo, o vice Dirceu Vaz, o presidente da Câmara, Ronaldo Benini, o presidente da Coreata, Itavico Dognani, gerentes das várias instituições financeiras de Taquari-

tuba, o diretor regional do Bancoob, David de Andrade, diretores e conselheiros da Ceripa e da Crediceripa e produtores do município. João Beckers desejou sucesso ao gerente Luiz Carlos, “que terá o apoio do gerente geral, sr. Erotides, e de toda a equipe da Crediceripa para desenvolver um bom trabalho”.



Miderson, Itavico Dognani da Coreata (ao centro), e o diretor adm. Hugo Ferraz (à direita) com convidados